

A mente para ele “promana de uma psiquê inconsciente que é mais antiga do que ela e continua funcionando juntamente com ela ou mesmo apesar dela”.

Jung distinguiu duas esferas na psiquê inconsciente: um inconsciente pessoal, pertencente ao indivíduo e um inconsciente coletivo — estrato mais profundo da psiquê, comum a toda a humanidade. Para ele, a espiritualidade genuína é parte integrante da psiquê humana e manifesta-se em diferentes graus em cada indivíduo.

Os casos que sugerem reencarnação estão a confirmar que a psiquê permanece viva, apesar da morte corporal. Nesta monografia isso é tão evidente que este meu pobre prefácio é perfeitamente dispensável. Só mesmo o bondoso autor poderia pensar que ele seria de alguma valia.

Hernani Guimarães Andrade já teve oportunidade de afirmar (*Folha Espírita*, outubro/91) que “a concepção materialista acerca da nossa realidade subjacente está destruindo o homem e o planeta Terra. Precisamos mudar e a única saída é a busca do Espiritualismo e dos temas correlatos.”

Aqui está um livro que trata do Espírito, mais que isso, celebra o amor entre as almas. Sob a inspiração deste sentimento sublime povoam-se os céus e a Terra, as criaturas se buscam como abelhas procurando o néctar na ânsia de encontrar a sua fonte inesgotável — *Deus*.

São Paulo, Primavera de 1994

Marlene Nobre

INTRODUÇÃO

“Pensando bem, porém, ainda estaremos menos longe da verdade se adotarmos as teses mais extremas e mais místicas do gnosticismo do Espírito-que-se-torna-matéria-e-depois-a-dominante, do que se assumirmos a tese cientificista extrema, da Matéria-que-fabrica-o-Espírito.”

*Raymond Ruyer (1974)
(La Gnose de Princeton)*

UMA CARTA PRECIOSA

Temos, normalmente, uma correspondência numerosa e variada. Recebemos cartas do mundo quase todo e especialmente daqui do nosso país. Diariamente cumprimos o ritual, para nós sagrado, de abrir a correspondência, ler e preparar as respostas. Geralmente são o que humoristicamente batizamos de “cartas-de-cobrança”, pois a maioria contém sempre algum pedido, seja de informação, seja de livros, monografias ou cópias de artigos, bem como de outro material gráfico, fotos, solicitação de pareceres sobre obras a nós remetidas pelo autor e, às vezes, pedidos de prefácios, etc. Apreciável parte de nosso tempo útil é consumida nesse trabalho que, para nós, se tornou rotineiro e gratificante, embora pese consideravelmente em nossas reservas disponíveis de tempo com as quais poderemos contar daqui para frente, devido à nossa idade avançada.

Porém, como deixamos transparecer, é uma tarefa compensadora, porquanto uma ou outra carta deixa de ser uma “cobrança” e sim uma “dádiva preciosa”. Um caso desses ocorreu no dia 6 de novembro de 1990 quando abrimos um envelope contendo uma carta singela e objetiva. O missivista iniciou sua epístola, apresentando-se assim:

“Sou espírita, militante nas fileiras doutrinárias aqui deste interior de Minas Gerais, onde estudar e praticar o kardecismo nos leva a um isolacionismo... etc., etc.”

Ele se queixou das dificuldades produzidas pela carência cultural de que padece o nosso país, com reflexos inclusive no meio espírita. Entretanto, mostrou sua conformação com esta realidade somente modificável a prazo